**AMPUTAÇÃO PRIMÁRIA PÓS-TRAUMA VASCULAR DECORRENTE DE ATAQUE DE TUBARÃO: UM RELATO DE CASO**

**Luis Eduardo Gomes Furtado de Mendonça1;**Henrique Lacet Cordeiro2; João Herculano Lins3; Mirella Laranjeira Nunes4; Polyanna Sousa de Barros Ferraz5.

**Introdução:** Ataques de tubarão são incomuns, sendo relatados cerca de 50 a 80 casos por ano no mundo. Atletas de esportes marinhos são os mais propensos por se exporem mais ao habitat do tubarão. A mordedura pode ser rapidamente fatal, principalmente pelo mecanismo do trauma levando ao choque hipovolêmico por hemorragia maciça, sendo necessária uma abordagem ágil e sistematizada no atendimento pré-hospitalar. O rápido encaminhamento à unidade de trauma também é imprescindível para avaliação da equipe médica especializada. As lesões ocorrem mais comumente nos membros inferiores, podendo lesar nervos e vasos de grande calibre. Quando o trauma não leva à morte, as sequelas costumam ser amputações, lesões em órgãos adjacentes, deformidades estéticas e alterações psicológicas. **Objetivos:** Caracterizar o ataque de tubarão como uma etiologia importante de trauma em nossa região. Avaliar a integração do atendimento pré-hospitalar e hospitalar em casos de trauma por mordedura de tubarão, assim como entre as especialidades médicas.**Métodos:** Relato de caso do Serviço de Emergência do Hospital da Restauração, Recife-PE. Foi realizado estudo observacional pela coleta de dados no prontuário, respeitando os aspectos éticos determinados pela legislação. **Resultados:** Homem, 18 anos, vítima de mordedura de tubarão, chega à traumatologia do Hospital da Restauração com exposição de partes moles e do fêmur em membro inferior esquerdo (MIE), avulsão do testículo esquerdo e da glande, além de choque hipovolêmico com hemoglobina de 3,2g/dL e hematocrito de 9,9%. Levado então à cirurgia onde foram constatadas lesões de artéria e veia femorais esquerdas. Realizou-se clampeamento dos vasos lesados, controle da hemorragia e administração de cristalóides e hemoderivados (oito concentrados de hemácias, sete de plasma fresco e um de plaquetas), concomitantemente iniciou-se antibioticoterapia empírica profilática, uma vez que a flora bacteriana oral do tubarão é altamente contaminada. Ademais, realizou-se ligadura dos vasos femorais, amputação do MIE ao nível infratrocantérico, ligadura do cordão inguinal esquerdo com fechamento de coto peniano, uretrostomia peniana e reconstrução da bolsa escrotal. Encontrava-se acidótico (pH de 6,522) e com lactato de 19,62mmol/L, além de apresentar pneumotórax à direita por acesso central subclávio, sendo realizada drenagem torácica. No pós-operatório, foi admitido na UTI com sangramento do coto, hemoglobina de 7,6g/dL, hematócrito de 23,7%, coagulopatia, acidose e Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo. Continuou hemodinamicamente instável, apesar de suporte hemodinâmico, vindo a óbito na manhã seguinte. **Conclusão:** Apesar do seguimento adequado das normas preconizadas, 20%-38% dos pacientes não resistem ao trauma e suas complicações. Dentre as principais causas estão a infecção pela flora bacteriana oral do tubarão e o choque hipovolêmico e suas sequelas, como a acidose metabólica. Especificamente, J.E.F.S. apresentou coagulopatia dilucional devido à transfusão maciça, visto que uma rápida infusão de cristaloides e concentrado de hemácias leva à diluição dos fatores de coagulação acarretando dificuldades no controle dos sangramentos. Outro aspecto agravante foi a acidose metabólica pelo choque hipovolêmico. Desse modo, torna-se válido afirmar que traumas por ataques de tubarão são verdadeiros desafios até mesmo para uma experiente equipe médica.

**Descritores:** Ferimentos e Lesões; Vasos Sanguíneos; Artéria Femoral; Ferimentos não Penetrantes; Tubarões.

**Referencias:**

Cooper JS, Murphy-Lavoie HM. **Diving, Shark Trauma**. Rockville Pike, Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK507855/, Acesso em: 29 jun. 2018;

Roy M; Plant MA; Snell L. **A Shark Attack Treated in a Tertiary Care Centre: Case Report and Review of the Literature.**  Archives of Plastic Surgery 45.1 (2018): 80–84. PMC. Web. 29 June 2018.;

Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes com Tubarões (CEMIT). Disponível em: http://www.portaisgoverno.pe.gov.br/c/document\_library/get\_file?uuid=02493c56-b241-4c91-9391-cdf7755527b0&groupId=124015

FAGGIONI, Luiz P. C. et al. **TRANSFUSÃO MACIÇA: Uma abordagem didática para graduandos.** Medicina (Ribeirao Preto. Online), Ribeirão Preto, v. 32, n. 4, p. 438-443, dec. 1999. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/1999/vol32n4/transfusao\_macica.pdf.

1 Acadêmico de Medicina. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: luiseduardo.1398@gmail.com

2 Acadêmico de Medicina. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: henriquelacet@hotmail.com

3 Acadêmico de Medicina. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: joaoherclins@gmail.com

4 Acadêmica de Medicina. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: mirellalaranjeira16@gmail.com

5 Acadêmica de Medicina. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: polabsferraz@gmail.com